

Discurso proferido por ocasião
do almoço dos Com Dias
18 de setembro de 1935

João Estêves, cujo idealismo, convicção e
idéias avançadas, tão admiradas,
através tanto anos de
convivência, com a esperança
de que a nossa Marinha
seja muito melhor do que
a que temos.

Meus Senhores.

É este um grande momento para os moços que vão constituir em breve a mais nova geração de Oficiais de Marinha. E uma grave responsabilidade se assenta sobre quem recebeu o encargo de interpretar-lhes os sentimentos. Porque, como disse Pedro II, "a mocidade é uma extraordinária messe que se deve cultivar em reverente genuflexão à Pátria".

Nesta primeira vez somos chamados a testemunhar o que recebemos nesta Escola, e a proclamarmos que frutos deram o esforço e a dedicação de tantos, a manifestarmos nossas esperanças e nosso afeto, a transmitirmos nosso entusiasmo e nossas idéias. Pois nada será mais importante do que o fermentar das idéias. São elas a estranha força que renova os mais difíceis obstáculos, ocasiona as mais destruidoras guerras, e conhece os mais impenetráveis corações. É delas que nasce o dinamismo da sociedade moderna, em sua constante evolução para o aperfeiçoamento das instituições humanas e da justiça.

Somos uma geração que está, aos poucos, apercebendo-se de que o homem é agente da História. Podemos e devemos construir o nosso próprio futuro; podemos e devemos confiar mais em nossas próprias potencialidades. Só assim estaremos sendo fiéis às melhores tradições de nosso povo.

A Escola Naval - esta ilha dura que avança pelo mar a dentro - deu-nos, sobretudo, coragem. A maior herança que pode um homem receber em sua formação. Coragem para enfrentar os desenganos da vida, que mal estamos conhecendo. Coragem para ver, para ouvir, para aceitar as nossas fraquezas; coragem para meditarmos, para encararmos a quem quer que seja, para lutar por aquilo que acreditamos seja o mais justo. Coragem bastante para conhecermos o verdadeiro preço da liberdade.

Muito em breve estaremos na vida profissional. E é preciso não esquecermos a responsabilidade dos que têm o privilégio de autêntica formação universitária. Não apenas para si, mas para os outros. A formação das elites é um elevado preço que a nação paga

para ter assegurado o seu próprio desenvolvimento. E as elites não nascem elites. Mas se forjam, se afirmam, se aperfeiçoam, se engrandecem, a custa de duras penas. Em cada setor, em cada ramo, em cada profissão. Todos empenhados num mesmo objetivo grandioso : o bem-comum, que é o bem da Pátria.

Esforçamo-nos, constantemente, por acompanhar os passos da Marinha. Entendemos que ela também nos pertence e que somente assim poderemos avaliar com lucidez e firmeza a sua grande missão. Não basta comparar. Soluções nossas para problemas nossos, trabalho fútil e honesto haverão de recolocá-la na vanguarda do progresso brasileiro.

Meus colegas. Saibamos manter uma unidade de ação e de pensamento. Hoje, mais que nunca, é preciso resistir a todos os impactos, preservar de tôdas as maneiras possíveis o princípio da autoridade, sobre o qual reside tôda a estrutura da vida militar. Saibamos manter sobre as nossas coisas uma intangibilidade que nem o tempo possa destruir. Do passado queremos retirar as melhores lições, sem jamais retornarmos a êle. Tôda a nossa caminhada deverá ser para frente, sob pena de ficarmos irremediavelmente deslocados no espaço e no tempo.

Saibamos imprimir às mínimas ações uma dimensão de humanismo integral. Pois somente assim poderemos conduzir esta instituição, cuja estrutura depende fundamentalmente dos homens que a constituem. Para obedecer e chefiar, é preciso possuir, em relação aos outros, a medida bem humana da grandeza e da humildade.

Somos gratos ao destino que nos reuniu aqui para falarmos destas coisas tôdas. Juntos às pessoas que nos são caras, começamos a nos despedir desta Escola Naval, que há cento e cinquenta e sete anos vem forjando os caracteres da Marinha. Reconhecemos nela uma exemplar Escola da Vida. Muito mais uma Escola de companheirismo. Uma autêntica comunidade viva, onde aprendemos a ter na disciplina a melhor norma para nossa convivência.

Permitam-me, senhores, uma palavra de gratidão e carinho às nossas mães e aos nossos pais. Fazêmo-los depositários de qualquer mérito que possamos ter ao término desta jornada. Pelo incentivo, pelo cuidado, pelo sofrimento, pela luta, pelo grande amor, enfim, recebam êste pálido agradecimento e uma grande ternura. Os que não os temos ou que os temos distantes estamos certos de que êles pe-

dem a Deus constantemente que nos proteja e nos conceda uma existência feliz. Que saibam o quanto nos esforçamos para que tenham um sorriso nos lábios, orgulho de nós, e da carreira que abraçamos.

Que este almoço nos aproxime mais uns dos outros. Esqueçamos os contratempos, as tristezas, as incompreensões. E seja, também, um agradecimento a todos os que nos ajudaram a vencer. Aos nossos professores, instrutores e amigos. Pela presença, pelo entusiasmo, e pelos ensinamentos recebidos. Aos oficiais que conosco serviram, a certeza de que seus esforços não foram vãos. A formação de futuros oficiais é um pesado encargo que está a exigir o melhor dos esforços, mas que deve constituir para todos uma das mais honrosas comissões.

Um grande horizonte se entreabrirá aos nossos olhos daqui há alguns meses. E levamos conosco a nítida impressão de que a nós cabe criar no Brasil uma autêntica consciência marítima. Porque aqui nos ensinaram que o destino do Brasil começa no mar, e estará sempre no mar.



CARLOS GENTIL DIAS VIEIRA

Villegagnon, em 18 de setembro de 1965.